



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 12

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
12**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 12 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 12)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-313-2

DOI 10.22533/at.ed.132190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 12” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELATODE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Sonia Bessa	
Elton Anderson Santos de Castro	
Jadir Gonçalves Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1321903041	
CAPÍTULO 2	12
RELATOS DOCENTES: VOZES QUE ECOAM SOBRE SER, ENSINAR E APRENDER	
RESUMO	
Márcia Maria de Castro Buzzato	
Ana Claudia dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1321903042	
CAPÍTULO 3	30
RESGATE DA HISTÓRIA, CULTURA AFRODESCENDENTE E SUAS DIVERSIDADES	
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Ana Lúcia de Melo Santos	
Edilene Maria da Silva	
Marilene da Silva Lima	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira	
Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.1321903043	
CAPÍTULO 4	42
RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: UMA POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO TEORIA E	
PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
Marina Ranieri Cesana	
Rosângela A. Ferini Vargas Chede	
DOI 10.22533/at.ed.1321903044	
CAPÍTULO 5	56
SITUAÇÕES DIDÁTICAS EM UMA AULA SOBRE PROPORCIONALIDADE: A	
INTENCIONALIDADE E A INFLUÊNCIA DO MILIEU	
Jozeildo José da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1321903045	
CAPÍTULO 6	66
SOBRE PESQUISAR A DOCÊNCIA	
Édison Gonzague Brito da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1321903046	
CAPÍTULO 7	72
TDIC: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS PADRÕES DE COMPORTAMENTOS POR	
MEIO DE REDES DIGITAS	
Maria Salete Peixoto Gonçalves	
João Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1321903047	

CAPÍTULO 8	82
TECENDO O CURRÍCULO PRESCRITO E VIVIDO: OLHARES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	
Denize Tomaz de Aquino Vera Lucia Chalegre de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.13219030478	
CAPÍTULO 9	90
TECITURAS DA PESQUISA COM CRIANÇAS: MUDANÇA DE PARADIGMAS UMA “CONVERSA” COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alexandra Nascimento de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.13219030479	
CAPÍTULO 10	98
TECNOLOGIA ASSISTIVA CÃO-GUIA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO COM O ANIMAL DE AJUDA SOCIAL	
Viviane Rauane Bezerra Silva Ana Maria Tavares Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.132190304710	
CAPÍTULO 11	108
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Sirley Brandão dos Santos Laryssa Guimarães Costa	
DOI 10.22533/at.ed.132190304711	
CAPÍTULO 12	115
TEMAS TRANSVERSAIS E FAMÍLIA: COMO A ESCOLA ARTICULA AS NOVAS DEMANDAS SOCIAIS	
Sheila da Silva Ferreira Arantes Nataly Cordeiro de Abreu Cabral Thiago Carvalho Pires Leonardo Trotta	
DOI 10.22533/at.ed.132190304712	
CAPÍTULO 13	124
TENSIONAMENTOS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Cilene de Lurdes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304713	
CAPÍTULO 14	136
TERRITÓRIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Alessandra Amaral Ferreira Karla Nascimento de Almeida Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.132190304714	

CAPÍTULO 15	147
TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DE UM JARDIM SUSPENSO EM ESCOLA DA ZONA RURAL DE PERNAMBUCO	
João Junior Joaquim da Silva Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.132190304715	
CAPÍTULO 16	156
TRABALHANDO O TEMA “ÁGUA” NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO 5º ANO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Mônica Augusta do Santos Neto Amanda Juvino Soares Maria Pâmella Azevedo Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.132190304716	
CAPÍTULO 17	168
TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	
Virgínia Geralda Batista Maria Nailde Martins Ramalho	
DOI 10.22533/at.ed.132190304717	
CAPÍTULO 18	185
TRANSFERÊNCIA DE RENDA: DO DEBATE À CONCRETIZAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	
Yaggo Leite Agra Edna Tânia Ferreira da Silva Celyane Souza dos Santos Junia Winner Higino Pereira Maria de Fátima Leite Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.132190304718	
CAPÍTULO 19	194
TROVENDO: A AÇÃO LIBERTADORA QUE PERMITE O RESGATE DO LEITOR E SUAS LEITURAS EM UM ESPAÇO QUE É SEU POR DIREITO	
Karolina Rodrigues Nepomuceno Brenda de Freitas Romão de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304719	
CAPÍTULO 20	203
UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE MATEMÁTICA: SUPERANDO RÓTULOS, CONSTRUINDO LAÇOS	
Gabriela Auxiliadora da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304720	

CAPÍTULO 21	209
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS	
Pablo Francisco Benitez Baratto	
Carlos Miguel Corrêa Schneider	
Anderson Alexandrino Souza Reis	
Marcos Vinicio Veira Vita	
Rodrigo Puget Marengo	
DOI 10.22533/at.ed.132190304721	
CAPÍTULO 22	225
UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA A PARTIR DE DIÁRIOS REFLEXIVOS	
José Claudenelton Costa	
DOI 10.22533/at.ed.132190304722	
CAPÍTULO 23	230
UMA EXPERIÊNCIA DE TERTÚLIA CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – EM ESCOLA DA COMUNIDADE	
Anna Carolina de Lima Franco Salvador	
Gerson Catanozi	
Marcelo Enrique Crivelari	
Maria Lucia Zecchinato Mastropasqua	
Rachel de Oliveira Braun	
DOI 10.22533/at.ed.132190304723	
CAPÍTULO 24	237
UMA FEIRA DE MATEMÁTICA PARA INTEGRAR A ESCOLA NO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA	
Tiago Ravel Schroeder	
Tayana Cruz de Souza	
Geicimara Fuck	
Michele de Medeiros	
Fátima Peres Zago de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304724	
CAPÍTULO 25	250
UMA REFLEXÃO SOBRE AS LIMITAÇÕES DOS LMS E AS OPORTUNIDADES DA APRENDIZAGEM INFORMAL NO ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DOS APRENDIZES EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Ivanildo José de Melo Filho	
Luma da Rocha Seixas	
Rosangela Maria de Melo	
Alex Sandro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.132190304725	
CAPÍTULO 26	263
UMA VIDA DE SUPERAÇÃO: COM INCLUSÃO	
Geísa Pinto Pereira	
Iransy Gomes Barros	
Severino Joaquim Correia Neto	
Cila Vergínia da Silva Borges	
Cora Maria Fortes de Oliveira Beleño Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.132190304726	

CAPÍTULO 27	275
UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE PROTEÍNAS E ENZIMAS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Carla de Lima Marinho Maria Vitória Alves Vila Nova	
DOI 10.22533/at.ed.132190304727	
CAPÍTULO 28	283
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SISTEMA RENAL	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.132190304728	
CAPÍTULO 29	291
UTILIZAÇÃO DE TIC COMO RECURSO DIDÁTICO: UM BREVE LEVANTAMENTO COM PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.132190304729	
CAPÍTULO 30	303
VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE REGULAR DE ENSINO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka Marciel Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304730	
CAPÍTULO 31	311
VIVENCIANDO A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA ARCA DE NOÉ	
Andréa Monica Gomes Nascimento Morais	
DOI 10.22533/at.ed.132190304731	
CAPÍTULO 32	317
VOLUNTARIADO E MISSÃO HUMANITÁRIA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.132190304732	
CAPÍTULO 33	330
O OLHAR DOCENTE DA PRÁXIS PEDAGÓGICA PRODUZIDA A PARTIR DE OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL EDVALDO FERNANDES	
Joselene Granja Costa Castro Lima	
DOI 10.22533/at.ed.132190304733	

CAPÍTULO 34	346
PROPOSTA TEACCH COMO ESTRUTURA DE ENSINO PARA AUTISTAS	
Ívina Maris Garotti Monteiro	
Gabriella Rossetti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304734	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	372

TECENDO O CURRÍCULO PRESCRITO E VIVIDO: OLHARES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Denize Tomaz de Aquino

Professora Assistente Universidade de Pernambuco-UPE\ Campus Garanhuns

Mestre em Geografia pela UFPE

Grupo Interdisciplinar de Representações Sociais e Formação em Educação e Meio Ambiente

- GIRSFEMA (pesquisadora) denizeaquino@yahoo.com.br

Vera Lucia Chalegre de Freitas

Prof^a. Dr^a. Adjunto da Universidade de Pernambuco-UPE -Campus Garanhuns

Pós-Doutora em Educação pela UFPel; Doutora em Educação pela UFRN

Grupo Interdisciplinar de Representações Sociais e Formação em Educação e Meio Ambiente

- GIRSFEMA (líder); Grupo de Pesquisa Formação Docente (pesquisadora) vera.chalegre@upe.br

RESUMO: Este texto objetiva encetar uma tessitura do currículo do ponto de vista prescrito e vivido. Assim, ele apresenta como questão norteadora: em que medida conhecer as concepções de currículo dos estudantes de geografia contribui para o processo de formação de vida pessoal e profissional? Participaram da pesquisa 25 discentes, de ambos os sexos, com média de idade de 24 anos, do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade de Pernambuco-Garanhuns.

Usamos a pesquisa associativa, com técnica de associação livre de palavras, para o tema indutor “Currículo. As análises dos participantes da pesquisa nos mostram duas abordagens de significantes. Uma delas diz respeito à formação para o exercício da docência, percebida pelas evocações: aprendizado, identificação, trajetória, experiência, conhecimento, interdisciplinaridade, sistema e histórico. A outra abordagem se refere a formação profissional, com fins de trabalho, com as evocações: conteúdo, disciplina, estabilidade, dinheiro, capacidade, sacrifício, trabalho, qualificação, formação profissional, emprego e oportunidade. Conclui-se, portanto, que o entendimento de currículo se encontra voltado mais para a perspectiva do vivido nas duas abordagens (formação do exercício da docência e formação para um futuro profissional). Os dados sugerem que o currículo prescrito e o vivido seja bastante dialogado na instituição do ensino superior e nas escolas, buscando a tessitura de currículo prescrito e vivido. Reconhecemos a necessidade de um maior diálogo com as escolas, tecendo uma formação em que universidades e escolas se aproximem na busca comum de conhecimentos/saberes mais elaborados e compartilhados nas dimensões: políticas, ecossociais, econômicas, culturais e de existência de vida pessoal e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, geografia,

aprendizagem, formação.

ABSTRACT: This text aims to engage with the creation of the school curriculum from the points of view that have been prescribed and those that are lived through. In the way of orientating discussion, it presents the following question: in what way will knowing the conceptions of curriculum of geography can students contribute to the process of forming personal and professional lives? Twenty-five students of both sexes, with an average age of 24, from the graduate course of Geography at the University of Pernambuco (Garanhuns Campus) participated in the study. We used associative research, employing the technique of free association of words, using “Curriculum” as the subject to activate. The analyses of the participants of the study show us two sets of signifiers as approaches to the task. One of them relates to the exercise of teaching, perceived in the evocations *learning, identification, trajectory, experience, knowledge, interdisciplinarity, system* and *academic record*. The other approach refers to professional working life, with the evocations *content, discipline, stability, money, capacity, sacrifice, work, qualification, professional training, employment* and *opportunity*. The conclusion entails an understanding of curriculum directed towards the perspective of what is lived under the two approaches (training for teaching and training for the future profession). The data suggest that the prescribed curriculum and that which is lived has been well discussed at universities and at schools, in search of the arrangement of the prescribed curriculum and the one that is lived. We recognize the necessity for a widened dialogue with schools, weaving a formation in which universities and schools come closer in their common search for knowledge/ know-how that is more elaborated and shared in the following dimensions: *political, eco social, economic, cultural* and in the personal and professional dimensions of life.

KEYWORDS: Curriculum, geography, learning, training.

INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando várias mudanças na educação nacional em que já se evidencia o novo modelo de ensino na escola básica. Nesse sentido, não podemos deixar de trazer para a academia esses debates que afetam o processo de formação de nossos futuros professores. Sabemos que tais mudanças ocorridas no cenário contemporâneo da educação em rede nacional são marcadas por profundas transformações sociais, econômicas, e, culturais, que, remetem a discussões sobre as demandas profissionais para essa nova realidade social.

Assim, importante se faz pensarmos a formação como um dos elementos do currículo que é uma representação de um curso, dos sujeitos que os implantaram por suas várias razões e que constitui sua representação no âmbito de cada unidade acadêmica.

Pensar o currículo como um objeto de representação e poder é pensar um currículo prescrito que, em sua formulação, congrega forças externas que se caracterizam como

uma abordagem estrutural e que levam em consideração o conjunto de disciplinas com determinada hegemonia.

Essa forma de pensar o currículo se contrapõe ao currículo pensado sobre as vivências do cotidiano que de acordo com Macedo, Oliveira, Manhães & Alves(2011), “Infelizmente, boa parte de nossas propostas curriculares tem sido incapaz de incorporar essas experiências pretendendo pairar acima da atividade prática diária dos sujeitos que constituem a escola” (MACEDO *et al.*, 2011, p. 41).

É preciso ter a preocupação com os espaços do cotidiano da escola. Isso porque, muitas vezes, esses espaços são ignorados pelos(as) professores(as) a exemplo do pátio da cantina os locais de reunião dos estudantes, entre outros. São nesses espaços que nos encontramos com novas ideias e percebemos experiências alternativas para ressignificar o ensino, a maneira de pensar e agir na sala de aula e que é nessa experiência que vivenciamos nossa profissão.

Deslocar as ideias nos espaços tradicionais das escolas, consideradas pelos professores como espaços comuns, fazem parte do cotidiano da escola. E ainda, “quanto maior as possibilidades abertas pelo currículo formal para dar conta dessa multiplicidade, mais ele estará inserido no cotidiano da experiência escolar” (MACEDO *et al.*, 2011, p.49). De acordo com o referido autor:

É preciso compreender, assim, que, no currículo tecido em cada escola concreta, vamos encontrar em movimento, sendo traçados\destrançados\trançados de outra forma, múltiplos conhecimentos, o tempo todo e em todos os espaços (na sala de aula, nos corredores, na sala do cafezinho dos professores, no pátio de recreio, na biblioteca, na cozinha, no portão):[...] (MACEDO *et al.*, 2011, p. 19).

Assim este texto tem por objetivo encetar uma discussão quanto às abordagens do currículo, visto pelo olhar do currículo prescrito e o currículo praticado, com fins de perceber que contribuições essas abordagens poderiam dar para o currículo do curso de geografia, partindo de questionamentos direcionados às concepções de estudantes de licenciatura no referido curso.

Assim, levantamos como questão norteadora: Em que medida conhecer as concepções de currículo dos estudantes de geografia contribui para o processo de formação de vida pessoal e profissional?

METODOLOGIA

Para este estudo adotamos para a coleta dos dados; a técnica associação livre de palavras, pesquisa associativa de ideias, desenvolvida por Abric (1998), mas adaptado para a finalidade desta pesquisa.

O tema do estudo foi “currículo”. Solicitamos aos estudantes participantes que listassem cinco palavras que lhes viessem à mente, relacionadas ao tema do estudo. Em seguida, os participantes justificaram suas evocações. Após essa etapa, eles escolheram uma palavra das cinco listadas que julgaram ser mais importante e

justificaram o porquê de terem escolhido essa palavra. Dessa evocação, registramos o significante e das falas buscamos a abordagem interpretativa.

Minayo (2004) nos diz que na pesquisa de interpretação dos fenômenos e atribuição dos significados encontra-se em destaque o olhar do pesquisador e dos pesquisados. Nessa erudição, destaca a autora:

[...] nenhuma pesquisa é neutra seja ela qualitativa ou quantitativa. Pelo contrário, qualquer estudo da realidade, por mais objetivo que possa parecer, por mais “ingênuo” ou “simples” nas pretensões, tem a norteá-los um arcabouço teórico que informa a escolha do objeto, todos os passos dos resultados teóricos e práticos (MINAYO, 2004, p.37).

Tomamos como cenário da pesquisa a sala de aula do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE / *Campus* Garanhuns, cujos (as) participantes foram os (as) estudantes do oitavo período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises dos participantes da pesquisa nos mostram duas abordagens de significantes. Uma delas diz respeito à formação para o exercício da docência, com 32%, percebida pelas evocações: aprendizado, identificação, trajetória, experiência, conhecimento, interdisciplinaridade, sistema e, histórico. A outra abordagem se refere à formação profissional com fins de trabalho, tendo-se 68%, com as evocações: conteúdo, disciplina, estabilidade, dinheiro, capacidade, sacrifício, trabalho, qualificação, formação profissional, emprego e, oportunidade.

Da formação para o exercício da docência, observamos os seguintes posicionamentos:

Ter um aprendizado é muito importante para o futuro e a bagagem para lecionar nas escolas, pois se o currículo foi bem passado teremos um aprendizado concreto para podermos repassar para nossos alunos (P. 1).

Para se construir um bom currículo o estudante tem que dedicar muito do seu tempo aos estudos, para ir aperfeiçoando o seu currículo, essa trajetória é longa e cansativa, pois, são mais de 12 anos de uma academia para se ter um currículo razoável (P. 8).

A palavra qualificação é uma das maiores em que se busca no currículo, ter qualificação é basicamente traçar um perfil de uma pessoa que busca melhores rendimentos (P. 23).

Da formação profissional com fins de trabalho obtivemos os seguintes dados:

Formação dos conhecimentos necessários à consolidação de uma carreira (P.02).

Uma boa formação é o essencial pois para uma boa qualificação de um currículo de prestígio e de peso é muito importante, pois é o profissional que faz o currículo e uma vida profissional de sucesso (P.3).

Hoje em dia, é necessária uma boa formação para conseguir inserir-se no mercado de trabalho, no qual há uma grande concorrência para alguns cargos com boa

remuneração (P.6).

A formação profissional é importante no âmbito curricular e isso é importante para a busca de emprego (P. 18).

No que se refere à formação profissional, percebemos que os participantes da pesquisa atribuem valores concernentes à formação dos conhecimentos necessários à consolidação de uma carreira, e, que ter um aprendizado é muito importante para o futuro, para se ter uma bagagem para lecionar nas escolas.

O currículo bem vivenciado, materializado na sala de aula, possibilita termos um aprendizado que seja tecido em mudança de comportamento, como nos mostra a leitura freiriana, quando trata de “ensinar não é transferir conhecimento”, mas sim ser vivido (FREIRE, 1994, p. 47).

Dessa forma, esse autor escreve:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – de que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser aprendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica-, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 1994, p. 47).

Assim, reconhecem os estudantes que a formação se volta para oportunidade de emprego. E, nesse sentido, o conhecimento é o fator principal para se ter um bom currículo, já que ele influencia bastante na hora da seleção, além do que os estudantes ressaltam que uma boa formação é o essencial para uma boa qualificação de um currículo de prestígio e de peso. Afinal, é o profissional que faz o currículo e uma vida profissional de sucesso. Os discentes apontam ainda; que um bom emprego direciona para uma boa remuneração.

De acordo com Moreira (2002, p. 74) é “particularmente conveniente, nesta virada do século, o incremento de investigações que priorizem as ações que se passam nas escolas, visando a compreendê-las mais profundamente, bem como o estímulo ao diálogo entre os pesquisadores da universidade e da escola básica”.

No dizer de Freire (1994, p. 132) há necessidade de recorrermos ao pensamento de que “ensinar exige disponibilidade para o diálogo”. Assim, concordamos que: “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história” (FREIRE, 1994, p. 133).

Moreira (2002) discute sobre mudança na escola e que essa discussão deve ser :

[...] o diálogo com as escolas: ao invés de falarmos para, falarmos com elas. Tal postura certamente demanda o estabelecimento de novos tipos de relações entre a escola e a universidade. [...] minha sugestão caminha no sentido de que se teorize tendo por referência a escolarização e suas condições econômicas, políticas e culturais de existência (MOREIRA, 2002, p. 75).

Nessa linha de pensamento, o referido autor, recorre, à discussão de que é

necessária e inadiável “a revisão dos conteúdos e dos métodos empregados no ensino de Currículo em nossas instituições de ensino superior” (MOREIRA, 2002, p. 75).

Assim, precisamos trazer momentos de discussão nos núcleos estruturantes dos cursos de licenciatura frente à demanda de transformações em que passa a educação na sociedade e estarmos atentos para as representações sociais sobre currículo que de acordo com Moreira (2001), a discussão currículo só ganha atenção quando se propõe mudanças na matriz curricular para inovação do curso.

Diante do exposto, entendemos que currículo é o lugar de representação simbólica permeado por relações de poder de grupos sociais que nem sempre representam a realidade para quem está sendo produzido pois muitas vezes são feitos por imposição temporal, mas é também uma construção e representa um momento histórico de sua construção.

Quando os alunos descrevem o currículo como a sua vida pessoal é importante compreender as argumentações que os sustentam e as finalidades sociais que expressam esses entendimentos ao final da conclusão do curso. Essa representação de currículo para esses estudantes, demonstra que eles ao final do curso, não materializaram o papel social do currículo em seu curso.

Concordamos com Macedo *et al.* (2011) quando descreve sobre currículo pensado e realizado nos diversos graus de ensino. A universidade em seu campo de atuação e formação; trabalha com uma matriz curricular que muitas vezes não está articulada com a proposta da escola básica, ou seja, em uma sociedade epistêmica muito distanciada da realidade. Assim, temos :ambiente universitário *versus* Escola Básica, e isso congrega para uma desarticulação no processo de formação desse futuro professor.

Assim, pensar o currículo enquanto prática é pensar o currículo materializado em sala de aula. Para Macedo *et al.* (2011), o ensino não é renovado por decreto, mas sim, no concreto. O currículo deve ser pensado enquanto prática e enquanto texto. E ainda, “em currículo e em nossa prática pedagógica, nós e nossos alunos e alunas trazemos muitas marcas das tantas aulas que tivemos e dos sem-número de contatos que, com outras pessoas, vamos tendo pela vida” (MACEDO *et al.*, 2011, p. 21).

Uma prática curricular consistente somente pode ser encontrada no saber dos sujeitos praticantes do currículo Nessa perspectiva, emerge uma nova compreensão de currículo um processo pelo qual os praticantes do currículo ressignificam suas experiências a partir das redes de poderes, saberes, fazeres das quais participam (MACEDO *et al.*, 2011, p. 41).

Assim, mediante a observação do chão da escola é que os saberes vão se imbricando em uma prática pedagógica diferenciada daquela ensinada na Universidade onde os padrões se constituem e se materializam no pensar único do modelo tradicional de professor, sem a preocupação de que, na escola, existe outros saberes, olhares preocupações e inquietações do espaço escolar.

E, de acordo com Tura (2014, p. 138) “Há de se entender também a formação

dos(as) professores(as) como um processo contínuo e múltiplo, que vai bem além daquilo que demarca a diplomação disponibilizada no final de um curso”. Assim, entendemos que não há uma receita para ser professor e sim, ser professor frente à todas as ofertas de possibilidades da escola.

A mudança de grade curricular para matriz curricular, nos cursos de formação, não alterou em nada a representação do currículo no curso que se apresenta com o mesmo formato de ofertas de disciplinas. Assim, a totalidade de seu sentido não está simplesmente no que representa, mas no que não é compreendido pelos alunos

E ainda, no dizer de Tura (2014):

Cabe destaque, ainda, para as muitas transformações que acontecem atualmente na escola tendo em vista o tempo de aceleradas mudanças que vivemos e as novas lógicas de ordenação e controle do espaço social. Essas circunstâncias têm afetado de forma bastante contundente aquilo que se tem distinguido como formação docente (TURA,2014, p.127).

São novas hegemonias e têm a marca das competências e habilidades no processo educativo, no qual o aluno mais competente será um bom professor, mas nem sempre essa relação está associada, pois a prática pedagógica no cotidiano da escola requer bem mais do que o conhecimento específico. Ela é um conjunto indissociável do saber específico, pedagógico e humano. Tal como sugere Alves (2013) ao demonstrar a importância de uma discussão mais sólida de currículo, quando nos seus escritos registra: “por isso mesmo, faz-se urgente que comecemos a trabalhar com os currículos existentes e implantados, tão solidamente, nas universidades” (p. 44).

Assim, precisamos trazer momentos de discussão nos núcleos estruturantes dos cursos de licenciatura frente à demanda de transformações por que passa a educação na sociedade e estar atendo para as representações que se tem de currículo, especialmente voltado para a discussão sobre currículo no cotidiano das unidades de formação de professores que infelizmente só ganha atenção quando se propõe mudanças na matriz curricular para inovação do curso.

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu refletir sobre a importância de se trabalhar com currículo no campo e de mostrar as diferenças entre o currículo prescrito e o currículo praticado nas licenciaturas nos conduzindo para a vida social e nos aproximando das relações concretas com o objeto de estudo que é o currículo.

Percebemos também que o aprendizado pelo currículo deve ser vivenciado em sua convivência em sala de aula no processo de formação. Assim, se faz necessário sua integração com o universo das escolas que esse licenciando irá atuar, especialmente nas vivências no estágio curricular supervisionado.

Dessa forma, precisamos discutir a demanda de transformações em que passa a

educação na sociedade e estarmos atentos para as mudanças que se estabelecem no seu contexto, numa via de mão dupla formação de futuros profissionais professores e o cotidiano do espaço da escola, e, que há uma pluralidade de caminhos na educação em transformação, na qual nenhum está nem pode ser subordinado ao outro .

Destacamos que a pesquisa é embrionária por entendermos que a tessitura do currículo ainda tem uma longa caminhada no processo educativo desse documento de identidade, mas nos fez refletir, enquanto professoras formadoras, sobre a necessidade de (re)pensar o processo de ensino aprendizagem dos(as) futuros(as) professores(as).

Por fim, reiteramos a necessidade de discussão desse tema no universo da academia e acreditamos que nossas reflexões somarão às outras pesquisas nessa área de estudo que, embora se debrucem sobre outras temáticas, têm as mesmas preocupações potencialmente relevantes para a discussão do currículo na escola básica e universidades.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean Claude. Abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes.; OLIVEIRA, Denise Cristina.(Orgs.). **Estudos interdisciplinares e representações sociais**. Goiânia :AB,1998.

ALVES, Nilda. Currículos e pesquisas com os cotidianos. In: FERRAÇO, C. E.; CARVALHO, J. M. (Orgs.). **Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades**. Petrópolis, RJ: D&P; Vitória, ES: NUPEC/UFES, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

MACEDO, Elizabeth; OLIVEIRA, Inês Barbosa de; MANHÃES, Luis Carlos; ALVES Nilda(Org.). **Criar Currículo no cotidiano**. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção série cultura, memória e currículo, v.1).

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento em saúde: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. O currículo como política cultural e formação docente. In: SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, Flávio Antonio (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos culturais**. 5ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

_____. O campo do currículo no Brasil: os anos noventa. In CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TURA, Maria de Lourdes. Escola, sujeitos e formação de professores. In: LOPES, Alice Casimiro ; ALBA, Alicia de. (Orgs.). **Diálogos curriculares entre Brasil e México**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p.125- 144.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-313-2

